

# Igreja dos Reis Magos já está caindo aos pedaços

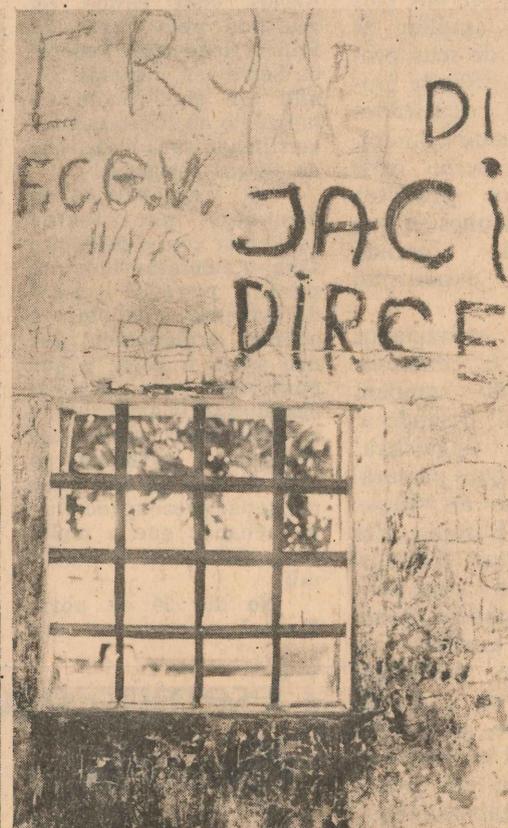
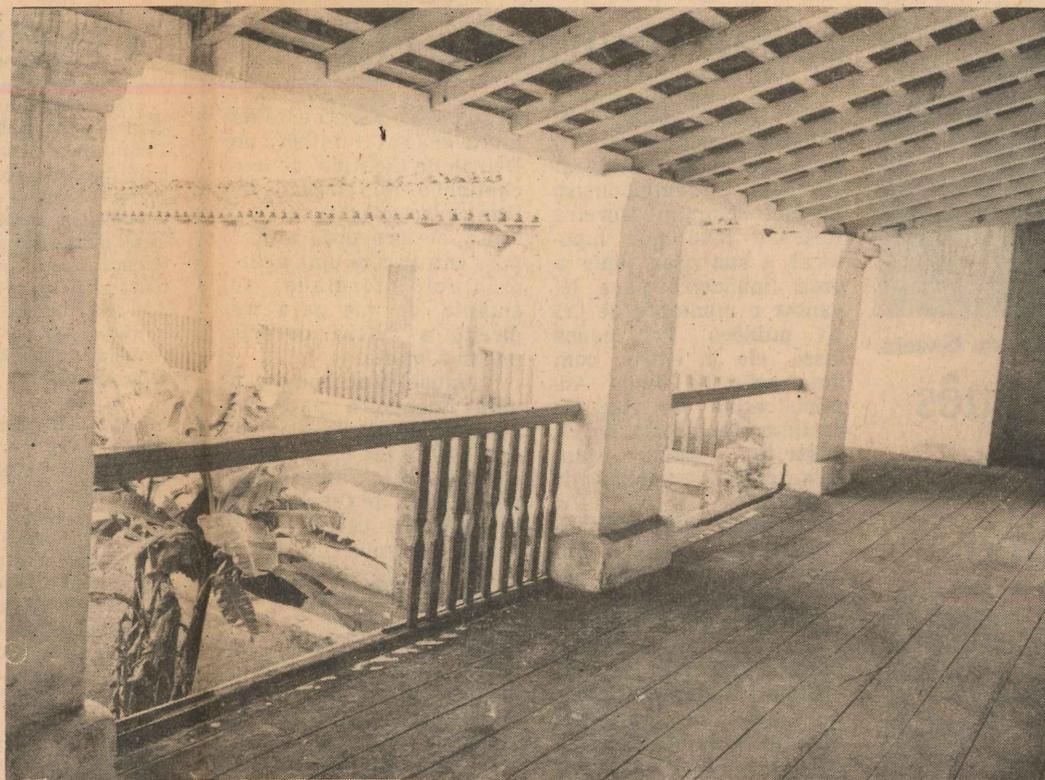
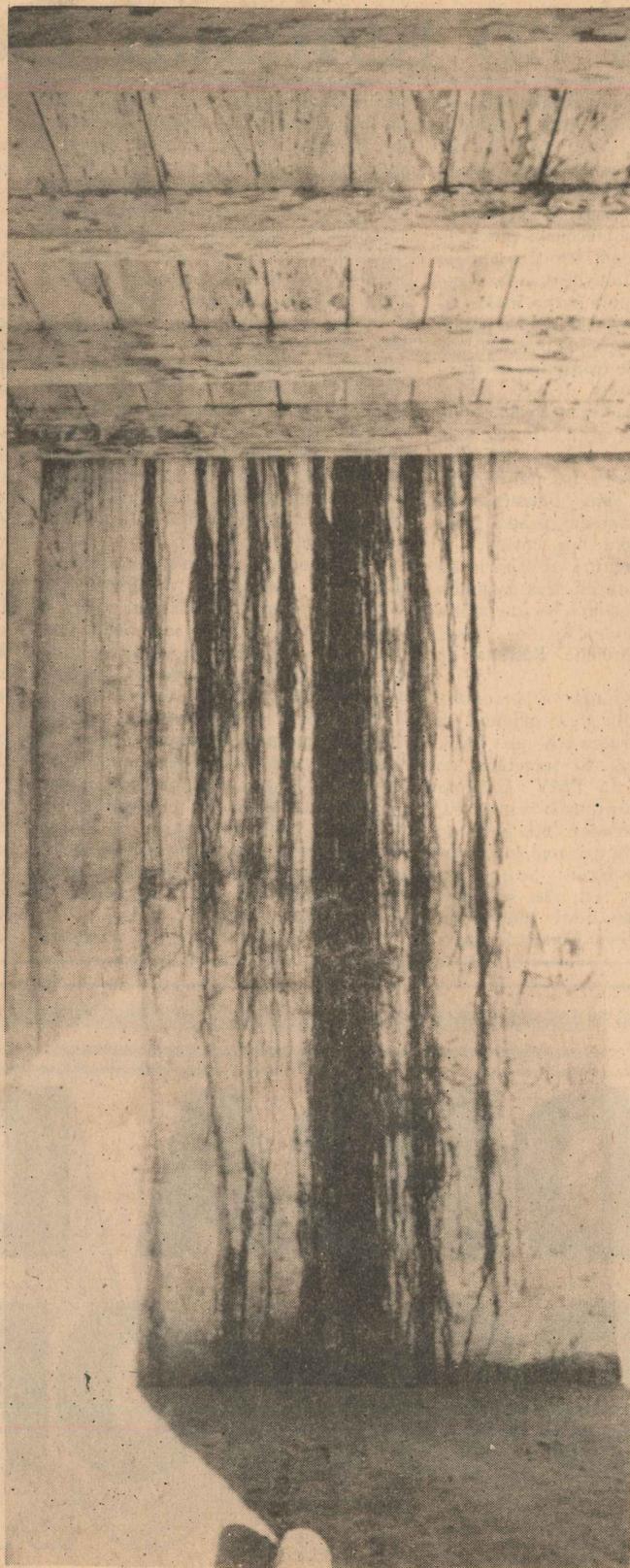
Texto de Rita Tristão  
Fotos de José A. Magnago

Os recursos necessários para a restauração e reforma da igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida, não devem chegar tão cedo. O recém-criado Ministério da Cultura está sem ministro, o serviço Pró-Memória sem diretor e a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), mesmo funcionando com diretor provisório, não tem verba. Enquanto isso, o processo de destruição do local fica cada vez mais acelerado, sem ter quem tome as providências urgentes e necessárias para manter vivo um pouco da história do Espírito Santo e do Brasil.

Os próprios representantes dos órgãos de preservação do patrimônio histórico estão desanimados com as muitas promessas efetuadas nos últimos cinco anos, sem que nada tenha sido resolvido até agora. O encarregado da 6ª Divisão Regional do Sphan (na qual está incluído o Espírito Santo), Sabino Machado Barroso, chegou a dizer que se sente desolado com a situação e que não volta mais ao Estado enquanto não tiver dinheiro para dar início às obras de reforma e restauração da igreja.

## FUNDAÇÃO

A igreja dos Reis Magos foi fundada no século XVI, porém, só teve grande importância na primeira metade do século XVII — quando se obteve dos reis de Portugal uma enorme área de terra destinada aos índios. Seus edifícios foram inaugurados na mesma época, sobrevivendo até os dias atuais, depois de terem servido de base para a catequese e entrada dos índios aimorés e paranaubis em Minas Gerais. Serviu, também, como primeiro centro divergente de civilização ao norte da capitania, tornando-se em 1878, Casa de Câmara e ca-



As providências ficaram no papel

existe uma lâmpada funcionando, todas as outras queimaram. Aqui pode ocorrer um curto-circuito a qualquer momento", desabafou Mariângela. A água apodreceu o piso do segundo andar do prédio, por isso a administradora tomou a iniciativa de interditar este local. "Visita, só dentro da igreja", confirma Pelerano.

O sino, também uma das peças antigas da igreja, há muito tempo está sem poder tocar, pois ameaça cair na cabeça de alguém. Na igreja não há água e as faxineiras são obrigadas a descer e subir morro com baldes na cabeça para lavar o chão. "Pela manutenção não existe responsável", fala novamente a administradora, que já está pensando em abandonar o emprego, pois, até o momento, depois de cinco anos em atividade, não viu qualquer benefício para o local.

As paredes da igreja dos Reis Magos, tanto na sua parte externa quanto na interna, estão caindo aos pedaços e as goteiras, nos dias de chuva, deixam marcas profundas, não só inundando o espaço físico como apodrecendo a madeira do assoalho dos antigos corredores. O cupim surge em toda parte e de alguns meses para cá ele está contando com o auxílio de outro inseto — juntos vêm operando uma destruição completa na madeira.

Como se não bastasse a ação da natureza, alguns dos que visitam o lugar deixam também sua marca de destruição. Todas as paredes estão rabiscadas com nomes e desenhos deixados pelos curiosos. "Por enquanto o lugar representa apenas uma ameaça de destruição total. Eu, às vezes, fico torcendo para que caia alguma coisa de verdade. Quem sabe, assim eles tomam providências", desabafou, bastante desanimada, a administradora.

Poucas das janelas, devido às condições em que se encontram, podem ser abertas. As dobradiças da maioria já quebraram. O conjunto dos Reis Magos — do qual fazem parte a igreja, a resi-

dos Reis Magos, em Nova Almeida, não devem chegar tão cedo. O recém-criado Ministério da Cultura está sem ministro, o serviço Pró-Memória sem diretor e a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), mesmo funcionando com diretor provisório, não tem verba. Enquanto isso, o processo de destruição do local fica cada vez mais acelerado, sem ter quem tome as providências urgentes e necessárias para manter vivo um pouco da história do Espírito Santo e do Brasil.

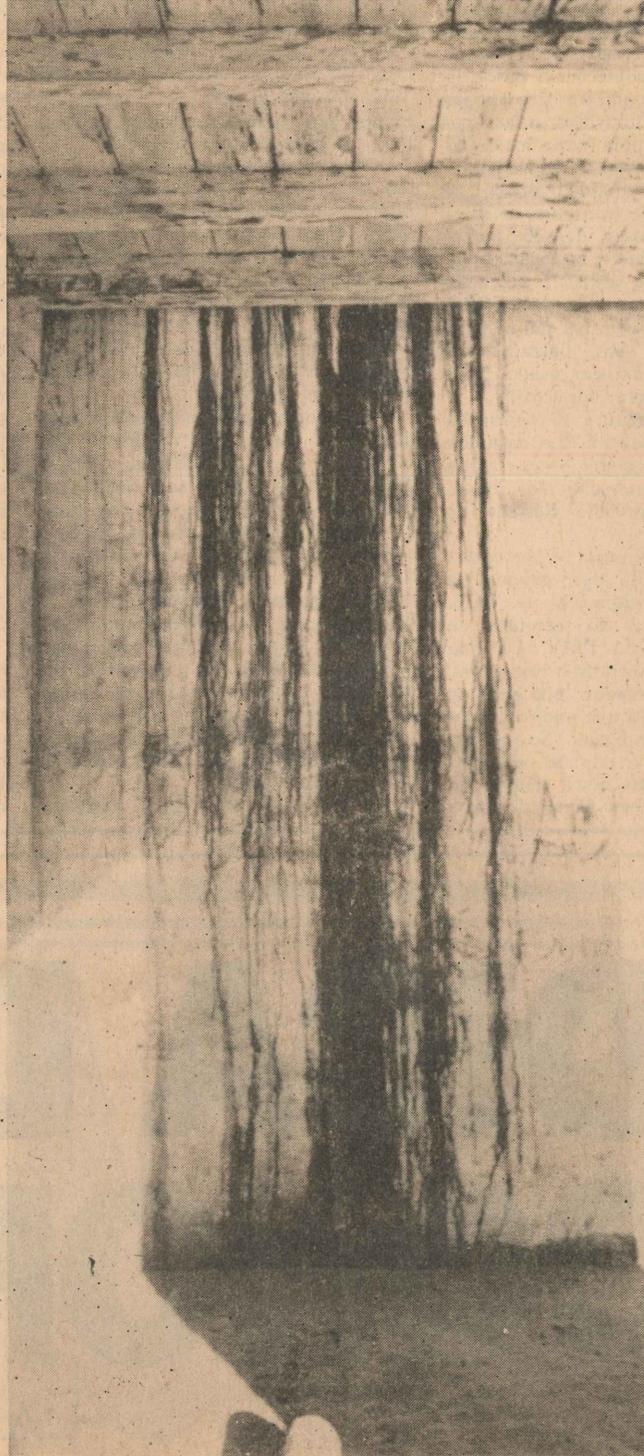
Os próprios representantes dos órgãos de preservação do patrimônio histórico estão desanimados com as muitas promessas efetuadas nos últimos cinco anos, sem que nada tenha sido resolvido até agora. O encarregado da 6ª Divisão Regional do Sphan (na qual está incluído o Espírito Santo), Sabino Machado Barroso, chegou a dizer que se sente desolado com a situação e que não volta mais ao Estado enquanto não tiver dinheiro para dar início às obras de reforma e restauração da igreja.

#### FUNDAÇÃO

A igreja dos Reis Magos foi fundada no século XVI, porém, só teve grande importância na primeira metade do século XVII — quando se obteve dos reis de Portugal uma enorme área de terra destinada aos índios. Seus edifícios foram inaugurados na mesma época, sobrevivendo até os dias atuais, depois de terem servido de base para a catequese e entrada dos índios aimorés e paranaubis em Minas Gerais. Serviu, também, como primeiro centro divergente de civilização ao norte da capitania, tornando-se em 1878, Casa de Câmara e cadeia da vila.

Há cerca de cinco anos, foi assinado um convênio entre o Sphan, a Ufes e a Prefeitura da Serra para que fossem executadas as obras de reforma e restauração. Só que o dinheiro até agora não foi liberado, porém, as promessas de que os recursos vão sair são renovadas anualmente. A universidade já está com todo o projeto pronto, inclusive acompanhado do levantamento técnico das reformas necessárias. "Só não temos a verba para executar", disse a diretora do Centro de Artes da Ufes, Maria Helena Lindenberg, que faz parte da comissão que estuda o destino a ser dado ao imóvel depois de restaurado.

A igreja dos Reis Magos, fundada pelos jesuítas, hoje encontra-se abandonada à sua própria sorte. Os técnicos e a



As providências ficaram no papel

diretoria do Sphan, conforme palavras do próprio diretor da 6ª Divisão Regional têm conhecimento de tudo que está acontecendo com esse patrimônio histórico nacional. "O momento ainda é mais negativo", comenta Sabino Barroso. "Não temos ministro, diretor, nem dinheiro. Só volto a Nova Almeida com dinheiro nas mãos", disse ele.

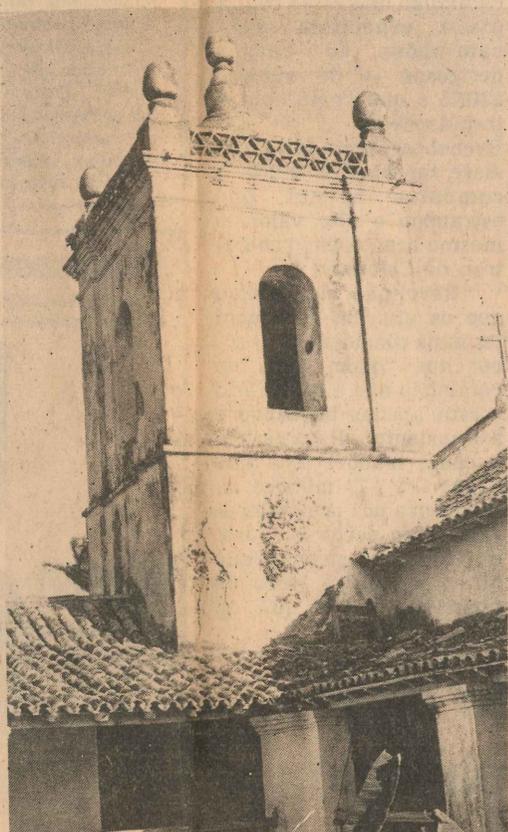
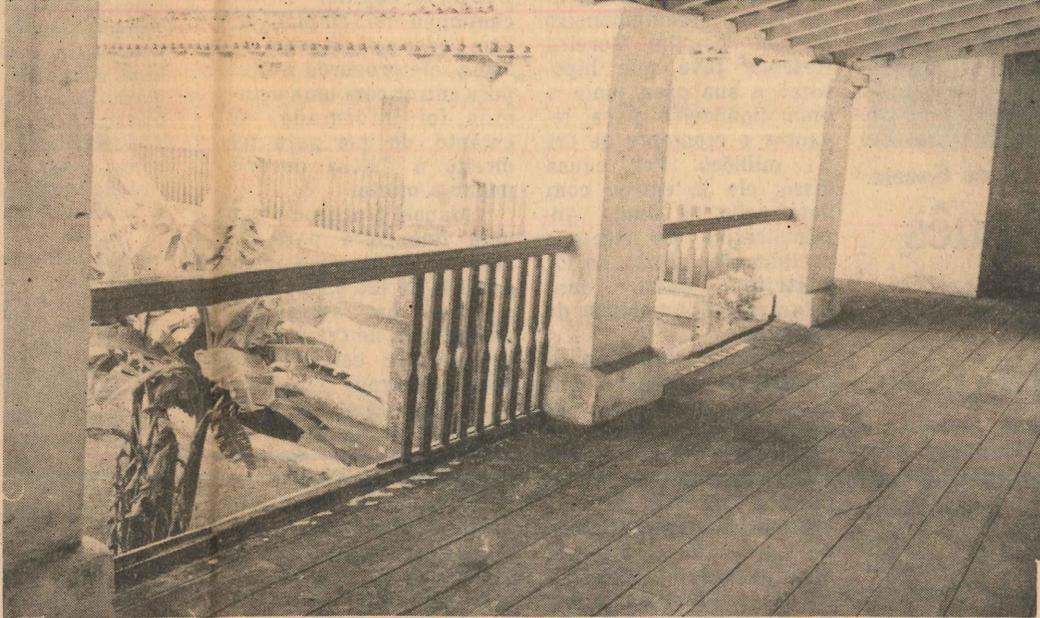
A Prefeitura da Serra vem mantendo sua participação no convênio de forma satisfatória, pelo menos estão no local quatro faxineiras, um vigia e a administradora da igreja, Mariângela Pelerano, que não tem mais esperança de que algo de bom possa acontecer em favor do patrimônio. As faxineiras estão lá, só que não têm material de limpeza para fazer a manutenção do imóvel e são obrigadas a contar com a caridade dos visitantes —

que deixam sempre na caixinha algum "trocado".

Maria Helena Lindenberg lembra que há dois anos, acompanhada de alguns alunos do curso de Artes, Arquitetura e História da Utes, realizou algumas restaurações em peças encontradas no local. "O trabalho ficou sem continuidade por falta de verbas", disse ela. Sabino Barroso, por sua vez, salientou que, no momento, é preciso esperar pela nova administração. "Eu tenho apelado e já indiquei certas providências que devem ser tomadas com mais urgência. Cabe ao diretor decidir ou não por elas", ressaltou o diretor da 6ª Divisão Administrativa.

#### CONDIÇÕES ATUAIS

Há vários anos que vem sendo denunciado o processo de destruição e depredação em que



se encontra a igreja dos Reis Magos. Uma pequena pesquisa nas edições de jornais de até cinco anos atrás confirma que não existe qualquer novidade nas denúncias de como se encontra a igreja. Só que agora o seu estado ainda é pior, a ponto da administradora manter isolada parte do imóvel, pois coloca em risco a vida dos visitantes.

Um dos primeiros quadros de pintura trazidos para o Brasil está no altar da igreja. Ele foi pintado sobre madeira e encontra-se parafusado na parede. Atualmente existe um bicho, diferente de cupim, que destrói essa obra de arte, de origem e data desconhecidas e que retrata uma cena de adoração dos Reis Magos. Os técnicos do Sphan já

sugeriram que fosse retirado do lugar para ser restaurado fora do projeto de reforma proposto para todo o local. Sabino não sabe por que isto não aconteceu até o momento.

O telhado da igreja é a parte que se encontra em piores condições, cheio de buracos e com muitas telhas quebradas. Nos dias de chuva a água invade todos os espaços do imóvel, deteriorando cada vez mais o que ainda resta. A instalação elétrica é uma das mais precárias e perigosas, da forma como se encontra — com ligações feitas de qualquer maneira — pode ocorrer um incêndio a qualquer instante e queimar o que sobrou da história.

"Não temos como sustentar essa situação. Atualmenté, só

por isso a administradora tomou a iniciativa de interditar este local. "Visita, só dentro da igreja", confirma Pelerano.

O sino, também uma das peças antigas da igreja, há muito tempo está sem poder tocar, pois ameaça cair na cabeça de alguém. Na igreja não há água e as faxineiras são obrigadas a descer e subir morro com baldes na cabeça para lavar o chão. "Pela manutenção não existe responsável", fala novamente a administradora, que já está pensando em abandonar o emprego, pois, até o momento, depois de cinco anos em atividade, não viu qualquer benefício para o local.

As paredes da igreja dos Reis Magos, tanto na sua parte externa quanto na interna, estão caindo aos pedaços e as goteiras, nos dias de chuva, deixam marcas profundas, não só inundando o espaço físico como apodrecendo a madeira do assoalho dos antigos corredores. O cupim surge em toda parte e de alguns meses para cá ele está contando com o auxílio de outro inseto — juntos vêm operando uma destruição completa na madeira.

Como se não bastasse a ação da natureza, alguns dos que visitam o lugar deixam também sua marca de destruição. Todas as paredes estão rabiscadas com nomes e desenhos deixados pelos curiosos. "Por enquanto o lugar representa apenas uma ameaça de destruição total. Eu, às vezes, fico torcendo para que caia alguma coisa de verdade. Quem sabe, assim eles tomam providências", desabafou, bastante desanimada, a administradora.

Poucas das janelas, devido às condições em que se encontram, podem ser abertas. As dobradiças da maioria já quebraram. O conjunto dos Reis Magos — do qual fazem parte a igreja, a residência e a praça — é a única aldeia jesuítica que ainda conserva o seu traçado original. O prefeito da Serra, João Batista Mota, afirma que não pode fazer mais do que vem executando até o momento — ou seja, fornecer os seis funcionários para a manutenção do prédio.

"Os técnicos do Sphan não honraram o compromisso assinado no convênio há cinco anos atrás", diz o prefeito, afirmando, em seguida, que ele tem cumprido a sua parte. Mesmo em suas precárias condições, a igreja dos Reis Magos recebe seus fiéis todos os domingos, quando vão assistir à missa dominical. Nem mesmo a população tem esperança de ver a casa reformada. Estão todos desanimados.